

Jornal de Melgaço



CREAÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS	PROPRIETARIO	ANNUNCIOS
Anno 13000 réis Semestre 6000 Africa (anno) 25000 Brasil (. 35000	Quarte A. de Magalhães	Por cada linha 30 réis Outras publicações contracto especial. Numero avulso 40

É GASTAR!

Lá vão as pratas da casa!
Mais um empréstimo de millos milhares de contos, que já ninguém nos empresta senão com hypotheca das lhas ferreas do Estado.

Lá vão as pratas da casa!
Ainda ha pouco os banqueiros davam de empréstimo ao governo 600:000 lhas para arranjarem pé de nos apanharem as nossas lhas ferreas, em que de ha muito andavam com o sentido; fica tudo hypothecado, fica tudo em mão dos estrangeiros.

Lá vão as pratas da casa!
O governo hypotheca as nossas lhas ferreas, mette-as na mão de poderosas—companhias estrangeiras que é como quem vende os musculos do proprio corpo e tolhe para sempre os seus proprios movimentos. Ficamos esganados para sempre.

Em pouco tempo irão também as nossas colonias, regadas ainda ha pouco pelo sangue glorioso dos nossos soldados, descobertas pelo tenaz esforço dos nossos maiores, que os estrangeiros cubigem e esperam arrancar á nossa fraqueza e á nossa penuria!

Lá vão as pratas da casa!
O governo empenha as nossas lhas ferreas, mas desbarata sem escrúpulo sommas importantes em pontes electóricas e dá aos 15 contos de reis aos amigos como vencimentos atrazados.

Manda pagar com letras aos empreiteiros e credores e desbarata contos e contos de reis em estudos de estradas, que sabe se não farão em annos proximos, mas que agora podem illudir incautos e arraujar votos.

Querriam os candidatos regeneradores da provincia, d'esta provincia sobre tudo, porque querem apanhar o dinheiro das Irmandades e confrarias que só d'este districto passam de mil contos de reis para poderem servir largamente os amigos e foliar alguns annos á custa do povo!

Nada lhes escapará pois que em tres mezes de governo são já dois empréstimos realizados e as lhas a subirem a subirem cada vez mais, assustando os mais animosos fazendo pensar no futuro do paiz, no futuro da familia, no sustento do povo!

É gastar em estradas que o lavrador súa no campo, que o operario moureja na fabrica, que o artista se consome e trabalha para que possa servir com estradas os amigos, enganar com pontes os papalvos e encher com dinheiro das empreitadas os amigos!

E' gastar, que ainda lá estão as colonias para pagar as despesas das eleições. E' gastar para que não vão ao parlamento os que melhor conhecem e melhor podiam defender os interesses da sua região. E' gastar para que os empregados de Lisboa, que só desejam

empréstimos e companhias, obras e despezas, contas e arranjos, tenham logar seguro no parlamento, onde approvarão tudo o que seja dividir-nos a pelle em talhões.

Trabalha povo, que vaes ver como se espalifa em pouco tempo um empréstimo de milhares e milhares de contos de reis, depois de haverem esgotado os creditos que os regeneradores deixaram abertos em casas estrangeiras, quando sahiram do poder.

Prepara-te povo, que te vão encher de estradas em que terás de andar a pé e descalço, que elles se encarregam de te tirar as botas; mas essas estradas não serão as que passem ao pé da tua porta, serão as que os influentes indiquem e exijam, as que passem ao pé da quinta de amigos, pela porta dos parentes e apaniguados.

Prepara-te povo, que lá vão as pratas da casa!

Empenham-te os campinhos de ferro em que virão comer o que te pertencia os empregados estrangeiros, mas promettem-te mais caminhos de ferro, que é para os credores terem mais garantias e tu menos camisas.

Deixa-os apanhar-te os capitães das confrarias onde tu ainda encontras algum vinhem de que precisas para as tuas necessidades e arranjos e verás como elles o espantam depressa em coisas bonitas nas cidades, que tu verás por um canudo.

Elege-lhe os deputados que sancionem todas as maroteiras e poucas vergonhas, gente de Lisboa que se importa tanto com as tuas necessidades como tu com os melhoramentos que elles arranjam em Lisboa e no Porto e onde todos comem e só tu pagas, e tu verás como te tiram a pelle com toda a delicadeza e te não de dar com as portas na cara quando lhe appareças a solicitar protecção e auxilio.

Auda, vota, que lá vão as pratas da casa e o resto não tarda muito.

Progressistas em Monsão

Diz o nosso presado collega «Jornal de Vianna»:
Desde que o governo regenerador se retirou dos conselhos da corôa, os progressistas de Monsão começaram a tripudiar livremente, usando e abusando na pratica das mais extraordinarias proezas. Tambem no concelho de Melgaço aonda impêra o regulu Durães, as mais revoltantes arbitrariedades se annunciam. Em qualquer d'estes dois concelhos, regeneradores são o alvo predilecto das mais mesquinhas vinganças. Em Monsão tem sido um dissolver mezas de irmandades aonde dominem os nossos correligionarios políticos, que é mesmo um louvar a Deus. Fazem muito bem

os audaciosos caciques, mas depois não se queixem quando receberem o devido troco.

A proposito da dissolução da meza da Misericordia, escreve no seu numero de ante-hontem o nosso collega Monsanense «O Regenerador»:

«Tristes actos de iniciação politica do governo, n'este concelho, estes de dissolver as mezas das diversas irmandades pelo simples facto de, os seus membros, não partilharem ideias progressistas!

E' preciso que o chefe do districto fique bem amarrado aos seus correligionarios d'esta villa, para que a posteridade, se um dia quizer fixar na tela os altos feitos do sr. Rocha Páris, encontre já agrupados os figurantes do painel. Porque, para nós, estas almas perdidas dos progressistas hão-de um dia ter os seus nichos; como as almas do purgatorio, não para armarem á piedade, mas para ficarem como exemplo da execração n'este concelho, por terem arreigado nos corações piedosos a convicção de que já não é obra meritória a protecção e o concurso aos estabelecimentos de caridade.»

A torpeza das dissoluções não cimenta outra ordem de ideias. Se a caçalha faminta, que rosna desesperada em toruo dos estabelecimentos de beneficencia, applaudiu as dissoluções das mezas da Misericordia e das confrarias das Almas e Rosario, os homens de caracter, os bons e honestos monsanenses, vêam na arbitrariedade commettida o anathema cuspido nas cinzas dos benemeritos protectores d'aquellas piedosas instituições, a quem legaram parte dos seus haveres para beneficencia dos pobres impossibilitados de ganhar o seu sustento pelo seu braço; não para alimentar vaidades balofas e estultas basofias, e menos ainda, para sustentar a mandrice viciosa dos parasitas do progressismo que teem braços e corpo para o trabalho. Este tripudiar da politica sobre a memoria dos que foram, avisa os que assistem a ella, da sorte que viria a ter a sua philantropia, a applicação dos seus capitães.

Elles vêem bem que os messarios demissionarios eram uns administradores sinceramente devotados ás instituições que lhes foram confiadas, economicos, honestos. Mas o sr. governador civil esmagou as conveniencias da administração publica debaixo do cylindro da sua politica grosseira e opprimente.

O peor é que do vergonhoso espectáculo apenas fica a descrença para todos e o descredito para os estabelecimentos de caridade.»

Seguem varias considerações, que não transcrevemos por falta de espaço, e nas quaes o chefe do districto não é mais bem tratado, de camaradagem como o cacique Sebastião Avelino.

PERDIDOS!

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os seguintes trechos extrahidos do artigo editorial do orgão do ex-ministro Dias Ferreira:

«Aggravam-se dia a dia, as condições economicas do paiz.
N'esto ponto não pode haver divergencias de opiniões.
Triste é dizel-o, mais, tudo quanto se affirmar em desalinho da situação angustiosa que atravessamos, ficará sempre muito aquém da verdade.
Trata-se com tudo de obter um empréstimo de 50:000 contos.
Para este fim, consta, que deve chegar brevemente a Lisboa, uma comissão de capitalistas francezes, encarregada de tratar com o governo, uma operação financeira, tendo por base a hypotheca das lhas ferreas do Estado.
Não sabemos como o governo, poderá obter e chorar a somma de 50:000 contos, a troco dos caminhos de ferro, sobre os quaes consta, que, quando muito, darão margem a 8:000 contos apenas.
A não ser que o governo não tenha escrúpulos de hypothecar as principaes receitas do thesouro, não vemos a maneira de poder conseguir o seu intento.»

Por ultimo:
A unica esperança que a nação pôde nutrir é que o governo não encontre quem lhe empreste mais que o preciso para viver alguns mezes, e depois a liquidação será completa.
Por este sistema não ha salvaguarda possível.

Quer dizer:
Estamos perdidos!

Sempre os mesmos!

RIGOROSA OBSERVANCIA DA PANCHEA ENTRE OS HEBREUS

A festa da Paschoa, Pessah, entre os hebreus, na actualidade começa no dia 15 do mez de Nisan, abril, dia em que seus pais saíram do Egypto, e dura, para os que vivem na Terra Santa sete dias e oito para os que habitam nos outros paizes do globo. O sabbado que precede á paschoa denomina-se o grande sabbado; n'este dia o *rabi* de cada synagoga faz uma pratica explicando aos seus correligionarios as regras que teem a observar nas vespers da festa. Durante a paschoa, os hebreus não podem comer senão pão asmo e devem ter todo o cuidado de que em suas casas não exista fermento de qualidade alguma. Para esse fim, no dia 13, os chefes de familia procedem a um exame minucioso em suas habitações, e todo o fermento que encontram mettem-no em um vaso, que durante a noite é cuidadosamente guardado, e no dia seguinte queimado com toda a solemnidade. O serviço de meza e utensilios de cozinha de uso quotidiano teem de ser substituidos por novos ou por outros que hajam sido de uma festa para outra. Tudo se purifica; até as proprias mezas de cozinha, cadeiras, prateleiras são lavadas, primeiro com agua quente e cinza e depois com agua fria. Terminada a purificação, passam a tratar do fabrico da bolacha sem fermento, para substituir o pão ordinario. A farinha é amassada pouco tempo antes de cozedura, afim de evitar a fermentação. Estas bolachas são ordina-

riamente redondas, delgadas e crivadas de boraquinhos; na sua composição só entram farinha e agua; mas alguns hebreus abastados costumam ajuntar-lhe ovos e assucar.

Não lhes é permitido usar de licores de grão durante toda esta época; só devem beber agua ou vinho por elles fabricado. No dia 14, o primogenito de cada familia é obrigado a jeinar, em memoria dos primeiros esraetitas que caíram em poder dos primeiros Egypcios.

Na tarde d'esse mesmo dia, os homens juntam-se na synagoga afim de, com suas orações, se prepararem para a festa, e durante este tempo as mulheres em casa occupam-se em dispor as mezas para o banquete solemne.

Tudo o que ha de melhor no trato domestico apparece n'esta occasião. Sobre um prato collocam um quarto de cordeiro assado e um ovo; sobre outro tres bolachas embrulhadas em guardanapos; e sobre um terceiro alfaca e aipo. Junto d'estas ervas põem um copo com vinagre, e outro com sal e agua. Vê-se tambem um bolo, o qual é destinado a representar os tijolos que os seus antepassados eram obrigados a fazer no Egypto; é composto de maçãs, amendoas, avelãs, figos, romãs, vinho e canella.

Disposta a meza, pela forma dita, assenta-se toda a familia em roda e começa uma especie de cerimonia.

O dono da casa pronuncia uma benção sobre a meza em geral e o vinho em particular; depois procurando um ar nobre, porque ha intenção de representar a liberdade que recuperaram seus pais saindo do Egypto bebe uma porção de vinho, e este exemplo é seguido pelo resto da familia. Então cada qual molha uma porção das ervas no vinagre e come-as em quanto o chefe pronuncia uma segunda benção. Em seguida: desdobra os tres guardanapos que estão no prato, toma a bolacha, que se contem no do centro, parte-a em duas, e colloca um dos pedaços entre as duas bolachas inteiras, escondendo o outro debaixo da toalha; esta cerimonia é uma allusão, dizem elles, a esta circumstancia referida por Moisés (Exodo XII, 34.) Os Israelitas tomaram a esta massa antes de ser descoberta, e fugiram, levando-a escondida debaixo dos seus vestidos. Depois o chefe da familia tira o cordeiro e o ovo de cima da meza, e reunindo todos os assistentes para segurarem no prato que contem as bolachas, dizem juntos:—«Eis aqui o pão da pobreza e da afflictão, que nossos pais comeram no Egypto; que todo o que tem fome venha e coma; que todo o que necessita entre e coma do cordeiro paschal. Este anno estamos aqui; no proximo futuro, se for da vontade de Deus, estaremos na terra de Chanaan. Este anno somos servos; se

Handwritten notes and signatures in the right margin, including names like 'O. Almeida' and 'C. de S. J.' and dates like '29 de Abril de 1897'.

Deus o permittir, seremos livres em pouco.

O cordeiro e o ovo são novamente collocados sobre a meza, e o prato que continha as bolachas é tirado...

Uma ceia abundante segue-se a esta cerimonia, a qual se repete, pouco mais ou menos, na segunda tarde.

Os dois primeiros dias e os dois ultimos são celebrados com grande solemnidade e pompa nas synagogas...

Os quatro dias intermediarios não são observados com tanto rigor.

Os quatro dias intermediarios não são observados com tanto rigor. O ultimo dia termina por uma cerimonia chamada Haddala...

Oh! como é doce, tão doce amar. Quando a vida nos sorri bem pura, Sem nuvem negra, o nosso céu taldar!

Aspirando, sonhos lindos, Ventura, Vivendo, tendo nós a despontar, Uma felicidade casta e futura...

FOLHETIM O QUE FAZEM MULHERES ROMANCE PHILOSOPHICO POR Camillo C. Branco SUPPLEMENTO

PREFACIO Deleitai-vos com esta nesga de estylo? Até os olhos se te riem quando ouves tolices ethpnicas!... Vou concluir.

Os passarinhos a'um cantar sentide As rosas brancas que vão desfollando...

Os chopos ao'cou suas hostes levando No chorão um rano tristonho poudido As aguas correndo n'um campo foudido...

Rosas do prado, lyrics da campina Tudo quanto apresenta a natureza: O rouxinol a cantar á bonina

O piar do mocho n'uma sepultura... Tudo me captiva, tudo me domina. Pote tudo sabe a minha desventura.

Lisboa, 10-1-97. JOSÉ VARELLA

Correspondencia

Alto Alemtejo, 16 d'Abril de 97 (PARTICULAR)

A região do Alto Alemtejo que comprehende o districto de Portalegre, cidade bastante industrial em edificios e preparo da cortiça em rochas, contrasta d'uma forma frizante com o Alto Minho...

Aqui, no centro do paiz, a orographia é excepcional. Os habitos dos povos, os usos, os tragos, a devisão das habitações, differê consideravelmente do Alto Minho.

O terreno inulto alimenta o maito—estevas, carrasqueiras, urzes, tojo, e outros arbustos demasiadamente dispensaveis ao combustivel das povoações.

Que futuro me queria dar, sr. Marcos? Pois não conhece a minha posição? Não adivinha que vivo toda exclusivamente no amor de minha mãe?

tudo vê, e tudo observa com o seu grande e divino olho.

Tudo isto é bom, é bello, é magnifico, é maravilhoso e surprehendente! Mas, aqui, para nos consolar d'aquella falta que não lastimo, temos riquissimas campinas, verdejantes de trigo, ondulado caprichosamente, pelo vento, trazem á memoria a superficie d'um vasto oceano encapellado por um forte sudoeste.

Tem-se fallado e escripto muito no aproveitamento dos terrenos inultos do Alto Alemtejo, como refrigerio da nossa precaria situação economica...

Tres cousas são essencialmente necessarias para manter uma guerra: dinheiro, dinheiro, e dinheiro. Assim estas mesmas cousas são precisas para colonisar e cultivar o deserto d'Alto Alemtejo.

O terreno inulto alimenta o maito—estevas, carrasqueiras, urzes, tojo, e outros arbustos demasiadamente dispensaveis ao combustivel das povoações.

Tem-se escripto que Portugal é um paiz essencialmente agricola. Seria n'outro tempo, hoje não. Hoje é um povo essencialmente burocrata.

Que futuro me queria dar, sr. Marcos? Pois não conhece a minha posição? Não adivinha que vivo toda exclusivamente no amor de minha mãe?

Que futuro me queria dar, sr. Marcos? Pois não conhece a minha posição? Não adivinha que vivo toda exclusivamente no amor de minha mãe?

Todos querem ser empregados. Até as classes remediadas das aldeias, essas mesmas, que mais de perto se deviam interessar pelo desenvolvimento das suas propriedades...

O norte principalmente tem dado um enorme contingente para abandono da agricultura, trocando o seu excellenté clima pelo clima mortifero do Brazil, acoague, perpeino do povo portuguez.

Mas, se o Alemtejo está na maior parte abandonado, se a mendicidade no mesmo é enorme, devido em grande parte á iniquidade da devisão da propriedade, a culpa não é somente do povo inexperiente, sem orientação pratica, sem educação proveitosa e racional...

Assim se irá caminhando, esperando tudo de accáso, da sorte que é caprichosa, ou d'alguma santa milagrosa.

Assim se irá caminhando, esperando tudo de accáso, da sorte que é caprichosa, ou d'alguma santa milagrosa.

Assim se irá caminhando, esperando tudo de accáso, da sorte que é caprichosa, ou d'alguma santa milagrosa.

Factos & Noticias

Escola do sexo feminino Infelizmente, ou para melhor dizer, desgracadamente já foi mudada a escola do sexo feminino d'esta villa para uma casa, por todos os motivos, incapaz de poder satisfazer ás precisas condições hygienicas e pedagogicas.

Parce impossivel que o sr. commissario dos estudos neste districto não tivesse conhecimento d'este facto, pois, se attendesse aos motivos que deram causa a tal mudança, decreto não se teria

—Tenho visto. Ama-me, e está sem forças para manter uma isenção contrafeito. A mulher, quando se sente enfraquecer, revolta-se contra o homem que a subjugou.

—Tenho visto. Ama-me, e está sem forças para manter uma isenção contrafeito. A mulher, quando se sente enfraquecer, revolta-se contra o homem que a subjugou.

praticado semilhante arbitrariedade.

N'este mundo tudo são conveniências, e porisso, como o sr. presidente da camará precisava da casa onde então se achava instalada aquella escola, o remedio foi mudal-a, fôsse para onde fosse.

Tal procedimento somente o podemos tachar de arbitrario, e nada mais.

A infancia é qua hade soffrer as consequências.

Dr. Manoel Thomaz Consta que o antigo deputado por este circulo, ex.º sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, deixou o partido regenerador e se passou para os progressistas.

O tempo Voltou de novo a visitar-nos o mau tempo.

N'estas ultimos dias tem chovido bastante.

O vento já tem feito alguns estragos, ainda que do pouca importancia, e se assim continua, decerto virá a causar graves prejuizos para a agricultura, o que é uma verdadeira calamidade.

Exoneração Acaba de ser exonerado de segundo commandante da guarda municipal do Porto, o sr. Miguel d'Aranjo Cunha, da illustre casa de S. Julião, subórbios d'esta villa.

Eleição de deputados E' no proximo domingo, 2 de maio, que hade realizar-se n'esta villa a eleição de deputado.

Até agora, ainda se não sabe quem é o candidato governamental.

Ha quem affirme que será o sr. Espergiteira, mas não ha certeza.

O tempo o dirá.

Jornal das Finanças

Recebemos a amavel visita d'este nosso prezado collega portuense, que muito agradeçamos.

Artigo E' do nosso estimavel confrade 'Jornal de Vianna', o artigo editorial que hoje publicamos em primeiro lugar.

Lei eleitoral Approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Contém, além da lei, formulario

—Gudei que não sabias, e de certo não sabes o que é uma mulher. —Então, já não aprendo. —Vou-te ensinar o que são todas, definindo-te Ludovina.

—Tenho visto. Ama-me, e está sem forças para manter uma isenção contrafeito. A mulher, quando se sente enfraquecer, revolta-se contra o homem que a subjugou.

Continua

para todos os actos do processo eleitoral, como: acta da sessão de instalação da comissão da recenseamento; termos de abertura e encerramento do livro; termos de adição; acta da constituição da mesa; nas assembleias primarias; auto de não eleição; acta de eleição; acta da sessão de apuramento; acta da eleição da comissão districtal, etc., etc., e repertorio alphabetico.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Alameda, 183, 1.º—Lisboa.

Preço 160 réis, franco de porta.

«O Mirandez»

Entrou no 4.º anno de publicação este nosso collega de Miranda do Douro, pelo que o felicitamos.

Capella da Orada

Devido á iniciativa d'alguns cavalheiros d'esta villa, foi mandada lavar a frente da capella da Senhora da Orada, e fazer todos os mais reparos que fossem necessarios.

Pela nossa parte, não podemos deixar de louvar tão generosa acção, e endereçar a tão illustres cavalheiros os nossos mais sinceros agradecimentos.

Casamentos

Diz-se que em breve terão lugar os seguintes casamentos:

1.º dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, com a ex.ª sr.ª D. Maria Lascasas.

2.º dr. Manoel Fernandes Pinto, com a ex.ª sr.ª D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha.

3.º dr. Antonio Joaquim Daires, com a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salette de Barros.

Será verdade?

Consta-nos que foi suspensa a publicação do «Melgacense», pois, na semana passada, não tivemos o gosto de ver tão prestimoso como inutil collega.

Baptizado

Na semana passada foi baptizada solemnemente na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Joaquim d'Agas Affonso, acreditado commerciante, da Corredoura, de Prado.

Foram padrinhos o sr. Antonio Joaquim Esteves, conceituado negociante d'esta praça e a menina Maria Amélia, irmã da baptisada. A neophita recebeu o nome de Alice.

Fim a que foi a cerimonia, foi offerecido aos convidados um magnifico copo d'agua, na casa das Varzeas, limites d'esta villa.

As nossas felicitações.

Limpeza

Está quasi retirado da Rua Nova de Mello, o entulho que, ha muitos annos, ali existia.

Não podemos, porisso deixar de enviar os nossos agradecimentos á illustrada corporação municipal.

O «Jornal de Viagens»

Recebemos o n.º 54, primeiro do 2.º anno d'esta interessante revista semanal illustrada, o qual, como sempre, vem magnificamente tratado.

TEXTO—Contos e lendas do Universo: Ivanteff e Alexandrowna.—Pelo mundo fora: A cidade de Zabieh.—A venda das colonias.—Cidades e villas de Portugal: Villa Real.—Aventuras de quatro meridianos no Brazil: O Grande Serpente.—Viagem triumphal de Naussen.—As grandes calamidades: A fome na India.—A garra do leopardo inglez: O inquerito sobre a

invasão do dr. Jameson no Transvaal.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—Usos e costumes dos diversos povos: O casamento.—Pelo mundo: O azeite aplaçando as vagas, Descoberta archeologica: mosaico curioso.

GRAVURAS—Sê homem, Ivan, A dor é como o fogo que tudo purifica.—A cidade de Zabieh.—Villa Real.—Seduzira-os com o tilitar dos dollars...—Um esfomeado.

Condições de assignatura: Porto, trimestre, (pagamento adiantado) 800 réis; Lisboa e provincias, trimestre, (pagamento adiantado), 810.

Toda a correspondencia relativa á redacção e administração deve ser dirigida a Deolinda de Castro, rua da Fabrica, 80—Porto.

Com 148 annos!

Em Gavira, povoação de Hespanha, acaba de fallecer um homem com a idade de 148 annos, isto é, quasi seculo e meio. Tinha por consequencia, 44 annos quando estalou a Revolução franceza. Deixa a seguinte e respeitavel posteridade: viuva, com 135 annos; dois filhos, de 97 e 86 annos; uma filha, de 102 annos; e cinco netos de idade tambem já avancada.

Parece historica para rir, mas o jornal que dá a noticia é dos mais serios da Hespanha, e garante-a como authentica.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptães.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Sabbado—a Ex.ª sr.ª D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.

Carteira

—Regressaram a Braga, os srs. Julio Celestino Gonçalves e Abilio de Magalhães.

—Estive aqui, por occasião da Paschoa, o sr. Candido Esteves, estimavel commerciante da praça de Valença.

—Tambem aqui esteve na semana passada, o sr. Antonio José Peixoto, acreditado negociante em Valladares.

—Acompanhado de sua ex.ª filha D. Palmira, partiu segunda-feira para a cidade do Porto, o nosso estimado patricio sr. João Pires Teixeira.

—Passou alguns dias incommodada a ex.ª sr.ª D. Hygina Candida de Magalhães, presada esposa do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, estimavel cavalheiro d'esta villa.

—Foi a Vianna, d'onde já regressou, o sr. José Bento Monteiro da Silva, muito digno chefe da estação telegrapho-postal, d'esta villa.

—Partiu para Rio Maior, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito digno contador n'aquelle comarca.

—Esteve alguns dias de cama com um ataque de influenza, o sr. dr. José Joaquim Gomes, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Sua ex.ª, felizmente, acha-se já muito melhor.

—Atin de acompanhar o menino Alfredo Candido Pinto Alves, esteve ha dias na cidade de Braga, o ex.ª sr. José Candido Gomes d'Abreu, apreciavel cavalheiro, d'esta villa.

—Partiu para o Porto, o sr. Manoel José Vaz, da freguezia de Ronças.

Acompanhou-o o sr. José Augusto Pires.

—Foram ao Porto, os srs. Antonio Joaquim Esteves e José Antonio de Souza, apreciaveis cavalheiros d'esta villa.

—Vindo de Santos, onde é geralmente muito estimado, acha-se na sua casa das Carvalhigas, freguezia d'esta villa, o sr. Sacandio Augusto da Cunha.

Estimamos que chegasse sem o menor incommodo e lhe enviámos os nossos cumprimentos.

Secção Alegre

Um jornalista tentou duas vezes afogar-se, e duas vezes foi salvo pelo mesmo homem que se deitou a nado.

Mas um dia, aproveitando-se do momento em que ninguém o visse, enforcou-se á porta da cabana. O salvador, d'esta vez, não o impediu.

Dias depois, um transeunte admirou-se que ninguém evitasse aquelle suicidio.

—Abt enfrei-o do rio duas vezes, e como elle vinha logo alagado julgoi que se tinha pendurado ali para seccar.

Uma senhora está no seu estado interessante e ralhava com a criada por se achar no mesmo estado:

—Não tens mesmo vergonha nenhuma.

—E a senhora não está tambem assim?

—O grande desavergonhada, não vês que foi meu marido.

—Pois foi elle tambem, minha senhora.

Um dia um estalajadeiro foi confessar-se, e o padre perguntou-lhe:

—Vendeu alguma vez gato por lebre?

—Não senhor.

—Mas eu comi gato em sua casa.

—Então é porque v. s.ª talvez pedisse coelho.

Annuncios

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Vianna do Castello.

E. R. N.º 23 DE CAMINHADA A FRONTEIRA POR S. GREGÓRIO

LANÇO DE GONDUFE A. S. GREGÓRIO

Pelo presente se faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 5.ª secção da Direcção das Obras Publicas d'este districto, e perante o chefe da mesma secção abaixo assignado terá lugar a arrematação da 1.ª tarefa de construção: de terraplenagens entre os perfis 380 e 387 com um volume de 664, m² 80; de pavimento completo

entre os perfis 379 e 392 na extensão de 191, m² 60; de 4 cannos de rega de 0,4x0,4 nos pp. 379, 380, 383, 386 e um aqueducto de 0,8x0,8 no perfil 384; de serventia entre os perfis 370 e 398 do laço de estrada acima referido, sendo a base de licitação reis 320,8834.

O deposito provisório exigido para esta licitação, é de 880,15 rs. e o definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

As condições relativas a esta arrematação estarão patentes na secretaria da 5.ª secção das Obras Publicas em Melgaço em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da 5.ª secção, em Melgaço, 20 d'Abril de 1897.

O Chefe de Secção, Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta.

O MESTRE

POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez sem mestre e O Inglez sem mestre

EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a falar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculado semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre»

popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho de-Ferro).

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo do Carto

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PROGRESSO INDUSTRIAL

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 680 réis. Redacção e Administração.—Rua do Obiro, 153, Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pototál Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forcas no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes, do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18.

VIANNA

Nesta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais efficazes que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

GAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 410 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns salos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrações curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mestuos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
» dentes
Cosméticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertence á perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas!

Poesias de João de Deus. Madona do Campo santo de Fialbo d'Almeida. Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, meimorandans, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branços desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 15000 reis.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qn e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de deca, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos madros do acreditado armazem da Estrella. E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

CAFE MELGACENSE JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartrueso, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CEE

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO